

A intertextualidade

A intertextualidade acontece quando um texto retoma uma parte ou a totalidade de outro texto – o texto fonte. Geralmente, os textos fontes são aqueles considerados fundamentais em uma determinada cultura. No exemplo dado, compositores brasileiros contemporâneos retomam um dos textos mais reverenciados da literatura portuguesa.

Nos anos 90, Pedro Luís e Fernanda Abreu lançaram a canção “Tudo vale a pena”, cujo refrão diz o seguinte: “Tudo vale a pena, sua alma não é pequena”. O mote, na verdade, faz referência ao famoso poema “Mar português” (1934), do poeta Fernando Pessoa (ao lado).

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

Como podemos ver, temos dois textos que, apesar de distantes no tempo e no espaço, dialogam entre si. A intertextualidade é exatamente essa relação, uma forma de diálogo entre dois ou mais textos.

TIPOS DE INTERTEXTUALIDADE

Existem vários tipos de intertextualidade, dentre eles temos:

Paráfrase: quando o texto possui as mesmas ideias centrais do texto original, mas redigidas com outras palavras.

Apropriação: quando o texto é reescrito com as mesmas palavras. (quando utilizado de forma irresponsável, caracteriza o plágio).

Paródia: quando o texto possui ideias contrárias às ideias centrais do texto original, uma releitura cômica, que frequentemente utiliza ironia e deboche.

Alusão: quando o texto faz referência explícita ou implícita de um texto original. É uma comunicação sutil entre os textos, em que se nota apenas uma leve menção de outro texto.

Epígrafe: quando um trecho de outra obra é usado para introduzir um outro texto, realizando uma breve relação entre ambos.

Citação: quando trecho e/ou frase produzidos por outro autor em outro texto é inserido dentro de um texto.

01. Leia o poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, e responda:

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar – sozinho – à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras;
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho – à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que eu desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

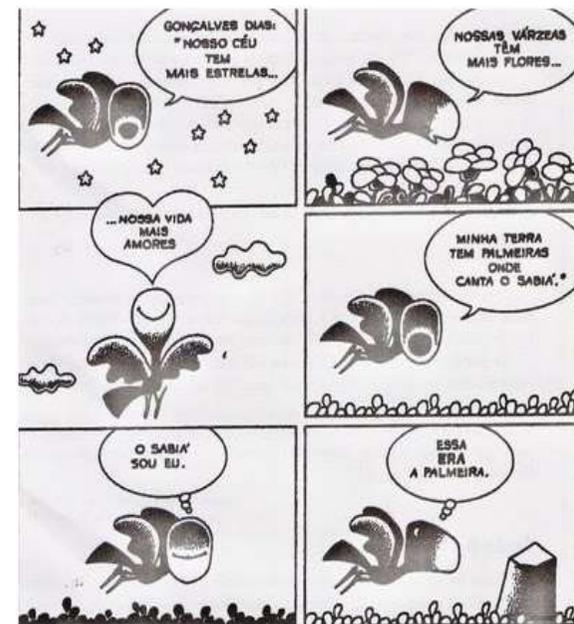
- Que sentimentos o autor expressa por sua terra?
- O texto expõe um contraste entre “cá” e “lá”. Fale sobre as diferenças.
- Como o nome do poema se relaciona com as informações apresentadas.
- Que desejo o eu-lírico manifesta no final do poema?

02. Que relação há entre o texto abaixo e “Canção do Exílio”?

“Minha terra tem macieiras da Califórnia onde cantam gaturamos de Veneza. (...) Eu morro sufocado em terra estrangeira. Nossas flores são mais bonitas nossas frutas são mais gostosas mas custam cem mil réis a dúzia. Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade e ouvir um sabiá com certidão de idade!” (“Canção do Exílio”, Murilo Mendes)

03. Que relação há entre o texto abaixo e “Canção do Exílio”?

“Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a ‘Canção do Exílio’.
Como era mesmo a ‘Canção do Exílio’?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!”
(Carlos Drummond de Andrade,
“Europa, França e Bahia”)



04. Que relação há entre os quadrinhos acima e o poema “Canção do Exílio”?

05. Qual é a crítica apresentada pela charge?